

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA EAD**

**ADALCELY CÉSAR SANTANA
APARECIDA CÁSSIA DE LIMA TOLÊDO
DANIELA BRAGA SANTOS
KLAYTON RODRIGUES SILVA**

**REFLEXÕES E DESAFIOS DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES DE
ARTES VISUAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 NA CIDADE DE ITABERAÍ-GO**

GOIÂNIA 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS À DISTÂNCIA

ADALCELY CÉSAR SANTANA
APARECIDA CÁSSIA DE LIMA TOLÊDO
DANIELA BRAGA SANTOS
KLAYTON RODRIGUES SILVA

**REFLEXÕES E DESAFIOS DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES DE
ARTES VISUAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 NA CIDADE DE ITABERAÍ-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais-EAD da Universidade Federal de Goiás como uma proposta à obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientadora: Prof^a. Ma. Kellen Cristina Prado da Silva

Coorientadora: Profa. Dra. Lorena Pompei Abdala

Goiânia
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Cesar Santana, Adalcely

Reflexões e Desafios no processo de adaptação das práticas docentes de artes visuais no contexto da pandemia Covid-19 na cidade Itaberaí-GO [manuscrito] / Adalcely César Santana, Aparecida Cássia de Lima , Daniela Braga Santos, Klayton Rodrigues Silva. - 2021.

XXXV, 35 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Kellen Cristina Prado da Silva ; co orientadora Dra. Lorena Pompei Abdala .

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Artes Visuais, Goiânia, 2021.

Bibliografia.

Inclui tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Ensino Remoto. 2. Ensino-aprendizagem de Artes. 3. Educação na pandemia de Covid-19. I. de Lima , Aparecida Cássia . II. Braga Santos, Daniela. III. Prado da Silva , Kellen Cristina , orient. IV. Pompei Abdala , Lorena , co-orient. V. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA EAD**

**ADALCELY CÉSAR SANTANA
APARECIDA CÁSSIA DE LIMA TOLÊDO
DANIELA BRAGA SANTOS
KLAYTON RODRIGUES SILVA**

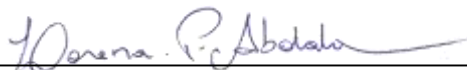
**REFLEXÕES E DESAFIOS DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES DE
ARTES VISUAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 NA CIDADE DE ITABERAÍ-GO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).


Defendido e aprovado publicamente em 12 de Junho de 2021, pelos seguintes membros da banca:



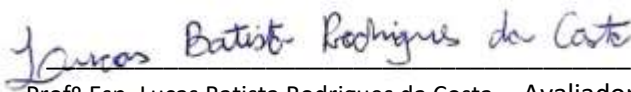
Profª. Ma. Kellen Cristina Prado da Silva – Orientadora
Universidade Federal de Goiás



Profª.Dra. Lorena Pompei Abdala – Co-orientadora
Universidade Federal de Goiás



Profª. Ms. Hertha Tatiely Silva – Avaliador (a)
Universidade Federal do Tocantins



Profº.Esp. Lucas Batista Rodrigues da Costa— Avaliador (a)
Centro De Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação – CEPAE- UFG

RESUMO

Após o avanço da pandemia da Covid-19 o governo decretou situação de emergência pública suspendendo as aulas presenciais em todas as escolas do estado de Goiás. Com isso, os professores buscaram estratégias como aulas on-line, ofereceram blocos de atividades impressos para os alunos sem acesso à internet, dentre outras ações, como forma de garantir a continuidade do ensino-aprendizagem sob as novas condições sanitárias. Desse modo, o trabalho tem como objetivo compreender os principais desafios enfrentados pelos professores de artes visuais do ensino fundamental II, no ensino remoto emergencial na situação de pandemia da Covid-19, na cidade de Itaberaí-GO. Para tanto, buscará conhecer a realidade dos professores da rede municipal mediante entrevista online por meio de aplicação de questionário aos professores, analisando o uso de novas ferramentas pedagógicas e a forma de participação dos alunos no ensino remoto.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Ensino-aprendizagem de Artes; Educação na pandemia de Covid-19.

ABSTRACT

After the advance of Covi-19 pandemic, the government decreed a public emergency, suspending classroom classes in all schools in the state of Goiás. With this, teachers sought strategies such as online classes, offering printed blocks of activities for students without internet access, among other actions, as a way to guarantee the continuity of teaching and learning under the new sanitary conditions. Thus, the work aims to understand the main challenges faced by visual arts teachers in elementary school II, in emergency remote education in the Covid-19 pandemic situation, in the city of Itaberaí-GO. Therefore, it will seek to know the reality of teachers in the municipal network through an online interview through the application of questionnaire to teachers, analyzing the use of new pedagogical tools and the way in which students participate in remote education.

Keywords: Remote Learning; Teaching-learning of Arts; Education in the Covid-19 pandemic

LISTA DE SIGLAS

COEP- Comunidades, Organização e Pessoas. 10

EMAC- Escola Música e Artes Cênicas..... 23

UFG- Universidade Federal de Goiás.23

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Abordagem Triangular.....	21
-------------------------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.	10
1. BREVE CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NA PANDEMIA	13
1.1 O contexto da educação em tempos de pandemia.....	13
1.2. O ensino remoto emergencial na educação.....	17
1.3. O ensino remoto em Itaberaí-GO.....	19
2. APORTE TEÓRICO NAS ARTES	21
2.1. Abordagem triangular no contexto de pandemia Covid-19	21
2.2. Estratégias e ferramentas digitais.....	22
2.3. Novos diálogos no ensino-aprendizagem de artes	23
3. OS SUJEITOS DA PESQUISA	25
3.1. Desafios à educação de artes na pandemia.....	27
3.2. Matriz curricular e suas adaptações.	29
3.3. Perspectivas para o ensino de artes pós-pandemia.	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
Referências	37

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso opõe uma reflexão das práticas pedagógicas no campo que envolve o ensino remoto das artes visuais para o ensino fundamental II em três escolas da rede municipal de Itaberaí-Go. Tem como base teórica, autores como Ana Mae Barbosa com o conceito da Abordagem Triangular nas artes visuais e de OLIVEIRA, Sidmar da; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira (2020) sobre o processo educacional mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a gestão do processo educacional. Dessa forma, a pesquisa enfatiza o período de isolamento social causado pela Covid-19, momento este em que as escolas se reorganizaram para disponibilizar suas aulas através do ensino remoto.

Segundo a Sannar (2020) e a COEP- Comunidades, Organização e Pessoas (2020), as primeiras informações que o mundo teve sobre o novo coronavírus, aconteceu ainda no final de 2019. Ninguém poderia imaginar que dentro de três meses o número de infectados no mundo chegaria a mais de 190 mil pessoas. As primeiras informações e ações sobre a nova doença foi quando 34 brasileiros que viviam na cidade chinesa de Wuhan, epicentro do novo coronavírus, foram repatriados. O Brasil agiu usando 2 aeronaves da Força Aérea Brasileira que aterrissaram com o grupo na Base Aérea de Anápolis, em Goiás. Eles ficaram de quarentena por 14 dias.

Para o Sannar (2020) primeiro caso confirmado no Brasil se deu em 26 de fevereiro. Em 12 de março, Goiás confirmou os três primeiros casos. Um caso era de uma idosa de 60 anos, moradora de Rio Verde e que tinha retornado de uma viagem à Espanha. Os outros dois casos foram em Goiânia, e eram duas mulheres que retornaram de viagem da Itália e dos Estados Unidos.

A partir de então, como estratégia para conter o avanço da pandemia no Estado, o governo de Goiás decretou situação de emergência na saúde pública em razão da disseminação do novo coronavírus com o Decreto nº 9.633, de 13 de março de 2020 (GOIÁS, 2020), que dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV). Com o decreto, as escolas

públicas começaram a funcionar em regime especial de aulas não presenciais, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) de Goiás, como alternativa para o ano letivo diante da pandemia da Covid-19. Cerca de 1.017 (SITE.EDUCAÇÃO.GO.GOV.BR) unidades escolares da rede estadual goiana passou a executar o ensino remoto em situação de isolamento social com o objetivo de manter as atividades pedagógicas sem a necessidade da presença de alunos e professores nas dependências escolares.

A partir do questionamento **“Quais são os principais desafios enfrentados pelos professores de artes do ensino fundamental II, quanto ao ensino remoto emergencial?”**, mostrou-se interessante trabalharmos o tema, **“Reflexões e desafios do processo de adaptação das práticas docentes de artes visuais no contexto da pandemia Covid-19 de Itaberaí-GO”**. Tal tema se torna importante nesse novo contexto de isolamento social, uma vez que identifica as estratégias e/ou ferramentas adotadas pelos professores de artes visuais para a transição do conteúdo no formato de aula presencial para o remoto.

A pesquisa está organizada em três partes articuladas. Na primeira parte está uma contextualização do período da pandemia da Covid-19 e a sua reverberação na educação básica (fundamental 2) quanto ao ensino-aprendizagem nas artes visuais de modo remoto. Na segunda parte, tratamos de compreender os conceitos de Ana Mae Barbosa quanto a Abordagem Triangular nas Artes visuais na construção de um arte/educador crítico e com Oliveira; Silva; Silva (2020) com o uso das tecnologias digitais na prática docente.

A terceira parte compreende por um estudo em campo, definido como uma investigação em busca a refletir sobre os relatos de experiências e decisões tomadas por professores para a configuração de um processo de ensino-aprendizado em ensino remoto. Isso, frente a limitações de conhecimentos e acesso tecnológico e a característica socioeconômica dos estudantes da rede municipal de Itaberaí. E, por fim, as considerações finais revelam a compreensão obtida por meio dos relatos realizados pelos questionários e entrevistas realizadas.

O trabalho tem como objetivo compreender os principais desafios enfrentados pelos professores de artes visuais do ensino fundamental II, no

ensino remoto emergencial na situação de pandemia da Covid-19. E, a partir disso, conhecer as ferramentas que foram e estão sendo exploradas nesse contexto de ensino remoto pelos professores da rede pública municipal de Itaberaí-GO. E caracterizar a participação dos alunos nas aulas e atividades nesse contexto de isolamento social.

A pesquisa será orientada a partir de uma pesquisa exploratória com professores do Ensino Fundamental II da Rede Municipal, mediante entrevista online estruturada por meio de um questionário com professores de Artes, pela análise dos relatos dos professores sobre seus desafios diante do ensino remoto no contexto de pandemia da Covid-19.

Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir sendo uma referência no campo acadêmico para as futuras pesquisas que buscarem pelo estudo do ensino remoto das artes visuais ocorridas no período de isolamento causado pela Covid-19. Seus resultados poderão subsidiar outros estudos e discussões sobre tais possibilidades.

1. BREVE CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

A primeira parte do capítulo busca compreender o contexto da pandemia da Covid-19 e em como a educação se posicionou quanto a uma reorganização do calendário escolar; além da situação de isolamento social e principalmente ao uso do ensino remoto como alternativa para continuação do ano escolar. Além disso, busca compreender o trabalho pedagógico necessário para que os docentes pudessem ministrar suas aulas e as ferramentas tecnológicas utilizadas durante o processo. Dessa forma, tem como objetivo refletir sobre os principais desafios enfrentados por professores de arte visuais do ensino fundamental II da rede municipal de educação do município deltaberaí. Também se propõe conhecer os desafios do ensino remoto como estratégia utilizada para minimizar os prejuízos do período de ausência das aulas presenciais.

1.1. O contexto da educação em tempos de pandemia

Uma pneumonia de causas desconhecidas detectada em Wuhan, China, foi reportada pela primeira vez pelo escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019. O surto foi declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020 (BRASIL, 2020, p. 1).

O processo de Nº: 23001.000334/2020-21 do Ministério da Educação do Conselho Nacional de Educação, diz sobre a questão de reorganização do calendário escolar e da possibilidade de haver aulas não presenciais de forma a computar o mínimo da carga horária anual, devido a pandemia da COVID-19. Assim, o mesmo dissertava que:

No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19, para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino. Posteriormente, tal Portaria recebeu ajustes e acréscimos por meio das Portarias nºs 345, de 19 de março de 2020, e 356, de 20 de março de 2020. (BRASIL, 2020, p. 1)

O documento supracitado discorre ainda sobre algumas orientações para a realização das atividades pedagógicas não presenciais de forma a serem contemplados os estudantes em “circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia” (BRASIL, 2020, p.23). O que de acordo com Cavalcanti (2020) se verificou as possibilidades de ensino-aprendizagem do ensino remoto em caráter emergencial. Segundo a autora, em uma reflexão para três escolas do município de Pilar, Paraíba, se procurava articular as atividades de forma que o trabalho pedagógico fosse realizado frente às limitações de docentes e discentes em relação à tecnologia e ao enfrentamento quanto a nova maneira de ensinar, pois de acordo com o documento de Nº: 23001.000334/2020-21:

Estados e Municípios vêm editando decretos e outros instrumentos legais e normativos para o enfrentamento da emergência de saúde pública, estando, entre elas, a suspensão das atividades escolares. (BRASIL, 2020, p. 1)

Como complementa a Resolução -2/2020 de 17 de março de 2020, sobre o regime especial de aulas não presenciais no sistema educativo do estado de Goiás como medida preventiva à disseminação do Covid-19 estabeleceu que:

Art 1º Estabelecer o regime especial de aulas não presenciais no âmbito de todo o Sistema Educativo do Estado de Goiás, definido essencialmente pela manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de alunos e professores nas dependências escolares, devendo se efetivar por meio de regime de colaboração entre os entes federados e autoridades do Sistema Educativo do Estado de Goiás.

Art 2º O regime especial de aulas não presenciais será estabelecido até o dia 30 de março de 2020, podendo ser prorrogado de acordo com as orientações das autoridades sanitárias

A preocupação conforme Barreto e Rocha (2020, p.6) naquele momento, era a de conseguir cumprir as quantidades de dias letivos que deveria ser para o ensino médio, de 800 horas e para o fundamental distribuídos em 200 dias letivos.

Além disso, a autora aborda o fato de que a modalidade a distância e o modo digital, era destinado para o ensino superior. Logo a nova modalidade de

ensino se mostrou um desafio aos professores e alunos da educação básica que tiveram que se adequar.

Assim, o corpo pedagógico das escolas municipais, buscaram por uma solução rápida diante do cenário de pandemia, e que seria o ensino remoto.

A apreensão dos professores era que a maioria do corpo docente não tinha preparação para um ensino online, ou até mesmo experiência como aluno desta modalidade. Muitos também não tinham o conhecimento tecnológico para redigir ou preparar planos de aula e atividades no computador.

Da mesma forma, havia o receio quanto aos alunos, por que a desigualdade social se agravou ainda mais com aqueles que não tinham condições de acesso à internet, computador ou celular.

Então, para amenizar as dificuldades, segundo Cavalcanti (2020), buscou-se usar ferramentas como o *Google Classroom*, o *Google Meet* e o *Whatsaap*.

O impacto no trabalho docente foi sobretudo um dos mais afetados pelo período de isolamento e quarentena nacional em que, segundo Barreto e Rocha (2020, p.2) “[...] educação em época de COVID-19 passa a entender a tecnologia como um espaço de luta, transformação, mas também dedesigualdades”.

Desde modo, os professores realizaram o trabalho pedagógico frente às dificuldades em lidar com tecnologias, falta de recursos e ferramentas necessárias ao ensino remoto. Ademais, enfrentaram as limitações de acesso dos alunos tanto com o uso e acesso a ferramentas, como em realizar as atividades.

O ensino remoto se configurou como uma alternativa para o ensino no meio da pandemia, aonde se utiliza ferramentas como o *Google Classroom*, o *Google Meet* e o *WhatsApp* e atividades impressas elaboradas pelos professores para os alunos com dificuldade de acesso à internet ou aparelho eletrônico. Como é abordado a seguir:

Os professores foram orientados a trabalhar de maneira interdisciplinar, com projetos por um tempo curto, oferecendo atividades complementares como leituras para deleite, vídeos e

filmes, e a realização de jogos referentes aos conteúdos abordados (CAVALCANTI, 2020, p.46).

A autora supracitada ainda relata sobre o momento de acolhida aos alunos para o retorno as aulas no modo remoto; desta forma dando continuidade ao ano letivo.

Contudo aos alunos que não tinham acesso à internet seria disponibilizado o material de atividades impresso. Depois foi explicado brevemente a organização dos professores para as aulas remotas, seguindo um cronograma das atividades com os horários organizados para as aulas remotas, e respeitando o dia do professor na escola. Logo após, foi realizado um planejamento remoto com relação a introdução de novos conteúdos, que pudessem serem transmitidos e explicados nesse novo formato de aula.

Para Cavalcanti (2020, p.47), a percepção da coordenação acerca do ensino e da avaliação foi de encontrar limites de tempo e espaço, visto a conduzir a equipe para o “fazer”, “responder” e “solucionar” questionamentos e reações negativas quanto à impraticabilidade do ensino remoto”. Além disso, houve uma mobilização da secretaria da educação, do município de Pilar, para a participação dos estudantes da rede, para a utilização do programa de ensino remoto.

Além disso, se realizou estratégias para que os estudantes interagissem nas aulas da mesma forma que no modo presencial. Devido também as dificuldades em realizar as tarefas sozinhos, bem ao espaço do acesso à internet e a aparelhos eletrônicos como computador e celular, os estudantes iriam ser avaliados ao longo do processo de aprendizagem, em que se consideraria elementos como “as reflexões levantadas pelos alunos, os quizzes de matemática, as atividades no *Google Forms*, as produções escritas, auto avaliações e material impresso, além das atividades diárias”(CALVANTI, 2020, p. 48) . Assim, o aluno seria avaliado de acordo com os conteúdos fornecidos nas aulas online.

Dessa forma, no contexto de pandemia, o ensino na modalidade remota se mostrou a melhor forma de conseguir dar prosseguimento ao trabalho pedagógico e ao ano letivo. Contudo, ainda há barreiras a serem transpostas quanto ao acesso às ferramentas básicas como ao acesso à internet, devido ao

empobrecimento das famílias que tiveram que se sustentar com o auxílio emergencial.

1.2. O ensino remoto emergencial na educação

Como abordado anteriormente, a pandemia provocou uma reviravolta no mundo. No contexto da educação, não foi diferente. A pandemia desafiou professores e alunos a se adaptarem ao ensino na modalidade a distância em que professores e alunos tiveram que enfrentar:

“[...]série de desafios acrescidos dos que já enfrenta no ensino tradicional. Ele arrisca olhar o novo, em uma educação mediada e dependente do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (LAPA; PRETTO, 2010, p.82).

Como Pretto (2010), abordou acima, toda essa situação de pandemia provocou a necessidade de buscar adaptações para a rotina de professores e estudantes, além de diversas dúvidas e incertezas das melhores estratégias de ensino. O primeiro desafio foi reorganizar os conteúdos do planejamento anual. Não só em termos de planejamento individual, respeitando a “grade” que lhe é imposta no ensino presencial, mas como também entender se seu papel é de professor em EaD ou de ensino remoto, uma vez que não são a mesma coisa. Como é abordado a seguir:

A EaD quebra as antigas estruturas de tempo e espaço da docência. Não apenas no afastamento físico do professor e do aluno, que, em princípio, deve ser dirimido pelo uso de recursos tecnológicos (o que trataremos em breve), mas também no afastamento temporal entre planejamento e execução do processo de ensino e de aprendizagem, isto é, do pensar e do fazer da prática docente (LAPA; PRETTO, 2010,p.81):

Já no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96, p.6), em seu inciso 1º considera educação a distância discorre que:

a modalidade educacional que busca superar limitações de espaço e tempo com a aplicação pedagógica de meios e tecnologias da informação e da comunicação e que, sem excluir atividades presenciais, organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares.

Desse modo, o ensino na modalidade EaD desenvolve-se à distância assíncrona, ou seja, ela não ocorre ao mesmo tempo. De acordo com as

normas do CNE/CP nº 9/2020, a educação EaD acontece com uma mediação didático-pedagógico dos processos de ensino e aprendizagem utilizando meios tecnológicos digitais de informação e comunicação. Além de ter:

[...]um conjunto de exigências específicas para o credenciamento e autorização para que instituições possam realizar sua oferta. Ademais, mesmo instituições que ofertam cursos no formato de EaD precisam disponibilizar espaços e tempos para encontros presenciais em seus polos, algo que neste momento também está impossibilitado em virtude do necessário afastamento social para conter a pandemia. (CNE/CP nº 9/2020, p. 8)

Já a modalidade remota faz uso de plataformas para adaptação da mediação didática e pedagógica de forma síncrona, o que significa que ela acontece ao mesmo tempo.

Assim, o ensino remoto se tornou uma grande ferramenta para auxiliar alunos e professores quando se fez necessário o distanciamento social no contexto da pandemia e para que o ano letivo não sofresse tanta perda.

O ensino remoto então, caiu de paraquedas em muitas escolas públicas no Brasil e se mostrou como uma novidade para muitos professores e alunos. Por conseguinte, muitas reflexões se fizeram necessárias quanto às questões inerentes à utilização das tecnologias como parceira para a efetivação da prática docente nessa nova forma de ensinar.

A partir de então, Conselhos Estadual e Municipal de Educação emitiram resoluções e pareceres orientando as instituições de ensino para que remodelassem o calendário escolar e reorganizassem atividades não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19. Segundo o Parecer CNE/CP nº 9/2020 (p. 9), define como atividades não presenciais:

Por atividades não presenciais entende-se, neste parecer, aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar.

A realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono.

Assim sendo, as atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios digitais (vídeo-aulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, *blogs*, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos. A comunicação é essencial neste processo, assim como a elaboração de guias de orientação das rotinas de

atividades educacionais não presenciais para orientar famílias e estudantes, sob a supervisão de professores e dirigentes escolares.

Percebemos então que a pandemia gerou um estado de emergência que obrigou a todos ao distanciamento social. Desta forma, as escolas não deveriam promover aulas presenciais como caracteriza o ensino EaD. Mas necessitariam buscar as alternativas viáveis para oportunizar a todo o corpo discente atividades pedagógicas não presenciais, evitando a perda do ano letivo através do ensino remoto.

1.3. O ensino remoto em Itaberaí-GO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n.9.394/96) admite que, em situações emergenciais, os sistemas de ensino estaduais e municipais, coordenados pelas secretarias de Educação e pelos conselhos estadual e municipal de Educação, autorizem a realização de atividades não presenciais e/ou presenciais mediadas por tecnologias.

Em tempos de pandemia, as redes municipais tiveram que reestruturar calendários, currículos e criar planos emergenciais para o ensino remoto. No município de Itaberaí estado de Goiás a 93 quilômetros de Goiânia não foi diferente. A Secretaria Municipal de Educação juntamente com o Conselho Municipal de Educação criou um plano emergencial para o ensino remoto no final do mês de abril.

Na rede municipal de Itaberaí as unidades escolares ficaram fechadas de 18 de março a 30 de abril de 2020. Mesmo os alunos não tiveram atendimento por via ensino remoto nesse período, mesmo a rede estadual estando trabalhando remotamente, a rede municipal optou por não trabalhar remotamente durante esse período pois, o município ficou esperando um parecer do Conselho Nacional de Educação juntamente com o MEC.

O MEC homologou parcialmente o parecer CNE/CP Nº: 5/2020 do Conselho Nacional de Educação em 28 de abril de 2020, referente a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. A partir desse documento a Secretaria Municipal de Educação de Itaberaí criou um Plano Emergencial para

o ensino remoto aprovado em 04 de maio de 2020 com Resolução CME Nº 008/2020.

O plano emergencial para o ensino remoto da rede municipal de Itaberaí criou um calendário de reposição visando o cumprimento das 800 horas anuais (computadas a partir do primeiro dia útil do mês de maio com término em 23 de dezembro de 2020) realizadas durante o período de emergência em função da pandemia. Esse plano também orienta atividades pedagógicas e carga horária das aulas onde “O planejamento das atividades deverá ser quinzenal e o envio das atividades (vídeos, *links*, *blogs*...) semanais, com três componentes curriculares diários individualizados ou interdisciplinares”. Percebemos aqui que o ensino de arte ficou interdisciplinar com outras disciplinas, com uma carga horária reduzida.

Para o ano de 2021 foi criado um novo plano emergencial aprovado pelo Conselho Municipal de Educação, Resolução CME Nº 001/2021 de 15 de janeiro de 2021. Conforme o plano emergencial de 2021 as aulas não presenciais devem respeitar o Horário Escolar estabelecido pela Unidade. Notamos aqui que a carga horária das disciplinas estão conforme a grade curricular, ou seja, todas as disciplinas serão ministradas conforme a carga horária estabelecida (uma aula semanal de artes de 50 minutos). Foi enviada às Unidades Escolares a matriz de habilidades que já foi analisada pelas coordenadoras pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação para que a equipe de professores faça os apontamentos necessários para a reestruturação de uma matriz emergencial.

A coordenação pedagógica deverá revisar juntamente com o professor a matriz de habilidades para cada turma que leciona destacando os pontos que serão abordados nas aulas não presenciais, que servirão de norte para o planejamento pedagógico. A fim de padronizar a matriz de habilidades, a SME ficará responsável por receber os apontamentos feitos por cada equipe escolar, a fim de padronizar o documento.

O documento sugere possibilidades metodológicas para a reflexão da teoria e prática pedagógica vinculada aos momentos de formação das equipes gestoras das unidades educacionais, garantindo oportunidades de diálogo, troca de experiências e a integração do grupo.

2. APORTE TEÓRICO NAS ARTES

O segundo capítulo busca compreender os desafios a serem enfrentados pelo conceito da Abordagem Triangular formulada pela professora Dra. Ana Mae Barbosa para as artes em um cenário de pandemia.

Nesse momento, procura-se compreender as ferramentas necessárias para que haja uma continuidade de ensino em meio ao isolamento social, dificuldades de acesso às tecnologias digitais (por parte dos alunos) e de uma necessidade de reorganização da prática pedagógica.

2.1. Abordagem triangular no contexto de pandemia Covid-19

Figura (1) Abordagem Triangular



Fonte: <https://memoria.ifrn.edu.br>

A sociedade contemporânea enfrenta mudanças intensas nas mais diversas áreas da atividade humana, causadas pela crise da pandemia do coronavírus, incidindo inclusive na área educacional. Nesse processo a educação se vê na urgência de reinventar-se para acompanhar essas transformações, e, ao mesmo tempo, precisa pensar numa nova concepção da ação pedagógica, de sala de aula (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020, p. 27)

A professora Dra. Ana Mae Barbosa é uma importante arte/educadora que contribuiu para uma mudança em observar, interpretar e compreender a arte fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem seja também crítico.

Como aborda Oliveira; Corrêa (2018) “Preocupou-se pela busca de um conhecimento crítico não somente para os alunos, mas também para os professores”. A partir nessa busca pela melhoria do ensino da arte, Ana Mae

Barbosa, formula a “Abordagem Triangular”, figura (1), ou seja, contextualizar, apreciar e praticar arte. Como é abordado a seguir:

É fundamental ressaltar que a Abordagem Triangular não se refere a um modelo ou método, mas tem o objetivo de focar na metodologia adotada pelo professor nas suas aulas práticas, sem vínculo teórico padronizado, a fim de não engessar o processo (OLIVEIRA; CORRÊA 2018).

“Engessar o processo” é analisado por Barbosa (2016, p.480) onde ele diz que o “[...] importante é que o arte/educador não exija representação fiel, pois a obra observada é suporte interpretativo e não modelo para os educandos copiarem. Feito isto, estaremos ao mesmo tempo preservando a livre-expressão”. Assim, o que se discute também é que o professor é um arte/educador, como é elucidado a seguir:

Sobre a prática educativa do professor do ensino básico, a Abordagem Triangular mostra seu valor nas artes visuais. Para o professor contemporâneo/artista, pode possibilitar uma análise crítica do seu próprio fazer, quando atuam como artistas e professores de artes visuais (OLIVEIRA; CORRÊA, 2018).

Dessa maneira, compreendemos que não existe uma separação entre o artista/docente, ou seja, um professor que só ensina, e um artista que só “faz arte”. O que se constitui é uma junção de ambos, o que potencializa o ensino-aprendizagem, pois o docente tem a oportunidade de se apropriar da didática ou dos métodos de ensino para ensinar/conduzir o aluno a descobrir o próprio processo artístico. Quando ocorre essa separação, o professor fica ‘engessado’ no plano de aula a ser seguido em sala. Como é analisado a seguir:

É também interessante fazer uma análise no processo de expressão do professor artístico e do aluno artista que experimenta. Quando é algo mecânico e sem causa poética, não passa a singularidade do trabalho artístico produzido. O trabalho artístico passa sensibilidade e emoção (OLIVEIRA; CORRÊA, 2018)

Assim existe o receio de que, com o isolamento social e o ensino remoto, o ensino das artes seja de alguma maneira, engessado pelos planos de educação.

2.2. Estratégias e ferramentas digitais

[...] gestores, professores, pais e alunos, desenvolvem outros esquemas para garantir o trabalho e o estudo remotos, para ampliar os limites das escolas por meio de atividades online. Mesmo diante da precária inclusão digital no Brasil e das desconfianças de muitos, a Internet se tornou a tecnologia interativa por meio da qual, de muitas e criativas maneiras, milhares de crianças, jovens e adultos continuaram e continuam a ensinar e aprender nesses tempos conturbados. (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 212).

Dessa maneira, Couto; Couto; Cruz (2020) também discorrem sobre as dificuldades e desafios tanto da experiência Cibercultural quanto da educação online, por ainda ser necessário um maior esforço para a democratização do acesso às tecnologias digitais. Desafio esse, abordado por Oliveira; Silva; Silva (2020) como um dos principais enfrentados pelos professores da Educação Básica, em ensino remoto. Assim, se torna ainda mais urgente a necessidade de se configurar uma nova concepção da ação pedagógica para se reinventar o processo de educação em ensino remoto emergencial.

Para Oliveira; Silva; Silva (2020, p.28) “A educação retardou o processo de integração das TD” (tecnologias digitais com “ às práticas pedagógicas, o que pode se caracterizar como obstáculo à articulação dessas tecnologias às práticas escolares cotidianas”. No entanto para Ana Mae Barbosa, em entrevista para o Canal da Escola Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás- EMAC UFG(2020) quando questionada sobre a situação dos professores e alunos, no momento da pandemia, que não possuem acesso à internet ou tem facilidade e principalmente no cenário do ensino da arte e a sua reinvenção no momento pandêmico, Barbosa falou que a arte se reinventa sempre, pois “há sempre uma busca da linguagens artistas para conversar com o mundo ao redor”¹. Isso acontece por que há uma necessidade de acompanhar as mudanças da sociedade.

2.3. Novos diálogos no ensino-aprendizagem de artes.

Como abordado por Ana Mae Barbosa, as artes dialogam com a sociedade. Em entrevista para o Canal EMAC UFG (2020) com a comunicóloga Fabrícia Vilarinho, a professora Dra. Ana Mae Barbosa debate sobre a importância da arte e cultura que aumentou consideravelmente durante a pandemia, e sobre o diálogo com a tecnologia, assinalando assim a qualidade de uma tecnologia quando se tem a estética sensível da atuação das artes.

¹ Entrevista com Ana Mae Barbosa, para o canal EMAC-UFG, 2016.

Além disso, a professora discorre sobre a importância da arte para o desenvolvimento intelectual, o raciocínio e lógica do ser humano. Assim como do progresso do ensino da arte.

Durante a entrevista, Ana Mae fala das apresentações de variadas produções artísticas no meio da pandemia, e principalmente o consumo de imagem que se tornou ainda mais intensificado pelo meio remoto. Contudo:

O artigo conclui que as experiências Ciber culturais, especialmente, aquelas de um educação on- line, alcançam uma parcela restrita de pessoas e aponta que os desafios para educar com tecnologias digitais ainda são imensos e precisam ser democratizados (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 200).

Dessa forma, os autores supracitados também dialogam sobre as consequências do isolamento social que acentuou ainda mais as diferenças socioeconômicas, uma vez que se há uma dependência do acesso à internet.

Desse modo, interpretamos que ainda existam muitas fronteiras a serem transpostas, principalmente o argumento desenvolvido por COUTO; COUTO; CRUZ (2020) é de que pessoas amparadas financeiramente e com amplo acesso à Internet vivem um isolamento social criativo. Enquanto, as que sobrevivem em situação de vulnerabilidade social e exclusão digital têm muito mais dificuldades para viver o recolhimento e se proteger do contágio de um vírus para o qual ainda não se tem vacina e nem medicamentos.

Na entrevista do Canal EMAC UFG (2020), há uma crítica de que os artistas são colocados como subservientes à linguagem discursiva e científica, e não como sujeito independente que se utiliza da imagem. Agora quanto ao ensino remoto seria necessário uma outra sistemática. Isso é abordado por Oliveira; Silva; Silva (2020) que dissertam sobre a urgência de se pensar em uma nova concepção da ação pedagógica.

E isso, principalmente para os professores, pode ser um objeto de rejeição e limitação, mas mesmo diante disso, eles avançam para melhor dialogarem com os alunos, buscando uma conexão com a geração mais 'analógica' com a 'digital'.

Isso levantou a questão se os professores estariam entrando em uma nova fase das artes. Ana Mae Barbosa diz que há a importância de voltarmos para as aulas presenciais, mas que quando se voltasse ao ensino presencial

teríamos uma maior amplitude para as novas tecnologias das imagens. (CanalEMAC UFG, 2020)

Ainda segundo a entrevista, Ana Mae Barbosa fala um pouco das dificuldades do ensino das aulas remotas e o medo de não conseguir estabelecer um diálogo com os alunos. Sendo esse um dos principais receios dos professores. Como coloca Viana; Neto (2020, p. 96):

De fato, a palavra mais pronunciada atualmente é adaptação, e ela acontece em um ritmo tão acelerado que não conseguimos ter a real dimensão do que está ocorrendo, pois a cada dia surge um novo desafio, um novo obstáculo a ser vencido.

A Abordagem Triangular aprecia o fazer arte, o fazer autônomo e a importância da leitura da obra de arte com um olhar crítico, e ao mesmo tempo desaprova aquele olhar que não ‘trabalhar com o ver’ ou com a apreciação da arte sem uma leitura crítica. É o contexto da obra que modifica e valoriza a percepção da arte e que por isso, não haveria uma verdade absoluta da mesma forma que devemos interpretá-la em sua transição para o ensino remoto.

3. OS SUJEITOS DA PESQUISA

Nesse terceiro capítulo analisaremos como os professores de artes e a gestão pedagógica escolar se reorganizaram para conseguir, diante do cenário da pandemia de Covid-19, ministrar as suas aulas de modo a continuar o ensino-aprendizagem de qualidade, mesmo diante das dificuldades sócio econômicas, de acesso à internet, à tecnologia e de acompanhamento pelos familiares dos alunos.

Para isso, foi efetuado entrevistas com três professores que trabalham com a disciplina de artes em três escolas municipais em Itaberaí-GO. A primeira professora entrevistada, professora (A), atua na Escola Municipalizada Modestina Fonseca.

Esta escola tem mais de 50 anos e quase 700 alunos. Nela se trabalha com o ensino Fundamental I e II, mas no momento estão tentando retirar o ensino fundamental II, pois a gestão é compartilhada entre Estado e Município. Além disso, por ser uma escola municipalizada, o prédio é

do Estado mas a gestão é do Município, a escola é centralizada e possui uma gestão democrática.

A professora (A) trabalha com a disciplina de artes para os alunos do 6 ano mas está modulada em outra escola, assim, a disciplina serve para completar sua carga horária. São 5 turmas na qual trabalha. E na escola se trabalha com alunos de classe econômica média.

A professora entrevistada (B) trabalha na Escola Municipal Padre Eligio Silvestri. Esta é a maior escola na área periférica da região e que tem maior diversidade cultura, sendo a sua maioria do Maranhão e Pará.

Com mais de 1040 alunos, a escola atende de educação infantil ao 9 ano. Um desafio enfrentado pela escola é justamente o fato de que, quando os alunos retornarem aos estudos depois de um tempo, eles não atenderem a idade do seu ano escolar. Contudo, a maioria dos professores é de contrato especial, mas são muitos participativos.

Já o terceiro entrevistado, professor (C) trabalha na Escola Municipalizada São Benedito, que tem uma gestão participativa e democrática.

A escola está situada num povoado rural, que atende alunos do assentamento da fazenda Santa Rosa, tendo em torno de 200 alunos.

A escola oferece turmas da pré-escola ao 9 ano, sendo uma de cada. Essa escola é pequena e os alunos são da zona rural, apesar de que a escola não estar na fazenda. Além disso, a escola possui projetos específicos, sendo que é muito valorizado as aulas de artes, sendo assim, todos os alunos são participativos.

Desse modo, no processo de compreensão da ação dos professores durante o período de ensino remoto, analisou-se que:

A maior preocupação a cerca das metodologias e objetivos aplicadas nas aulas de Arte, se realmente todos os estudantes recebessem todos os auxílios necessários para a contribuição de ensino e aprendizagem dos discentes. Como citado anteriormente, a clientela presente na unidade escolar são moradores da zona rural, em que o acesso à internet é limitado para várias famílias (ENTREVISTA,PROFESSOR C)

Além disso, um dos professores entrevistados abordou a dificuldade em ter contato direto com os alunos, pelo fato de que o mecanismo escolar e a rotatividade de matriculas ser bem alto e muitos utilizarem o celular de

terceiros. Da mesma maneira havia uma preocupação em como fazer para resgatar, ensinar e avaliar o aluno na modalidade de ensino remoto, uma vez que o público era bem abrangente tanto no âmbito socioeconômico, quanto cultural. Assim, a seguir será abordado os desafios e as perspectivas para o ensino de artes na modalidade de ensino-remoto.

3.1. Desafios à educação de artes na pandemia

“[...] “Abordagem Triangular”, que se referiu à melhoria do ensino de Arte, tendo por base um trabalho pedagógico integrador onde o fazer artístico, a leitura ou análise da de obras de arte (ou do campo de sentido da arte e da imagem) e a contextualização interagem ao desenvolvimento crítico, reflexivo e dialógico do educando em uma dinâmica contextual sociocultural (BARROS, 2016, p.477).

O primeiro desafio à educação de artes começa com a formação dos professores. O professor (A) possui a formação em Biologia, o segundo (B) em Geografia e o terceiro (C) em História e Letras.

Assim, apesar de estarem alocados no ensino de artes visuais, eles não tem formação na área, usando muitas vezes a carga horária de artes como horas complementares à sua carga horária no cargo efetivado.

No ensino das artes não existe uma separação entre o artista/docente, ou seja, um professor que só ensina e um artista que só “faz arte”, o que se constitui é uma junção de ambos, isso potencializa o ensino-aprendizagem, pois o docente tem a oportunidade de se apropriar da didática ou dos métodos de ensino para ensinar/conduzir o aluno a descobrir o próprio processo artístico.

Assim, os entrevistados se utilizam como meios norteadores ao ensino de artes as matrizes curriculares e pesquisas que poderiam possibilitar aos alunos uma ampliação de experiências em artes, como visitas virtuais a galerias e museus.

Quando questionados sobre as primeiras impressões e expectativas que se deram no início do isolamento social, por causa da Covid-19, há um consenso de que havia uma incerteza se a pandemia iria durar mais do que 30 dias, e a necessidade de reorganizar o planejamento para não se perdero vínculo com os alunos, oferecendo tarefas de leitura, até que o cenário mudou ao ponto de ser necessário a adoção do ensino remoto.

Em contraposição ao argumento de que os professores de artes não estavam preparados para o ensino remoto, estando assim 'desprevenidos', foi colocado como um equívoco. Uma vez que, os professores já usavam várias ferramentas tecnológicas outrora apenas para uso a parte da escola.

O entrevistado (A) também relatou que os professores estão sempre em formação. Assim, na escola em que trabalha foram oferecidas várias oficinas acerca do EAD, dos quais valem ressaltar: F. B. Skinner; Jussara Hoffman; Assman Hugo, entre vários outros. E que cada professor buscou sempre oferecer o melhor para os alunos, da escola e município. No entanto, o maior problema que os professores enfrentaram, foi quanto ao acesso à internet por parte dos alunos, como acesso à rede mundial de computadores. Como a professora (A), relata:

Assim, a priori, a escola agiu de maneira hábil, considerando as ferramentas ao seu alcance. Primeiro foi feito um levantamento do contingente de alunos que possuíam acesso à internet e posteriormente, a equipe começou a se organizar através de vídeos gravados e aulas dadas, tabeladas de acordo com a disciplina (ENTREVISTA, PROFESSORA (A) ,2021).

Uma segunda alternativa utilizada no momento também, foi o uso do *WhatsApp* e a criação de grupos de orientações e chamada de vídeo. Como o professor (C) relata:

Os planejamentos das aulas foram alterados, com as aulas ocorrendo via *WhatsApp* sem a presença física do professor dentro de uma sala de aula, todas as atividades elaboradas estão sendo adaptadas para que todos os estudantes acessem o conteúdo da forma mais didática possível. A execução das aulas são efetivadas nos grupos de *WhatsApp*, cada turma possui um grupo em que estão adicionados os contatos dos alunos e professores. (ENTREVISTA, PROFESSOR C ,2021).

Os professores também adicionaram os números disponíveis dos alunos no banco de dados da escola. As dúvidas eram sanadas no número privado do professor. Aqueles que não possuíam acesso à rede e/ou não tinham celulares, a escola disponibilizou material impresso a ser retirado na escola quinzenalmente.

3.2. Matriz curricular e suas adaptações

Como abordado anteriormente, os professores começaram a gravar vídeo-aulas, áudios e a disponibilizar o *WhatsApp* pessoal para que os alunos pudessem mandar as tarefas e sanar as dúvidas.

Então no planejamento online foi montado um roteiro do qual os professores tinham as tarefas e todo o aporte teórico envolto. Assim, houve a necessidade de alterar a matriz curricular, por meio de reuniões por áreas do conhecimento e o levantamento dos conteúdos mais importantes.

Os professores entrevistados também relatam que dentre os entraves às adaptações, havia o de estabelecer um consenso com o grupo familiar. Houve sim, pais que se comprometeram, que se preocuparam e que foram até a escola e expuseram todas as dificuldades como também os que aguardaram o resgate da escola e até a mesmo o contato do Conselho Tutelar.

Os relatos se convergem ao cenário de que tudo naquele momento era novo, e que por isso requeria um tempo para a adaptação, mas que surpreendentemente os alunos se saíram muito bem apesar de, no início a defasagem ser um pouco preocupante.

Contudo, com o passar do tempo e as adaptações aos problemas que foram surgindo e às várias propostas feitas pela coordenação pedagógica, os professores conseguiram fazer com que os alunos fossem abrangidos. Cabe ressaltar que o trabalho obteve êxito também com a ajuda dos pais nesse período pandêmico.

Em relação à avaliação para o aluno, não houve muitas mudanças, pois os professores usaram a avaliação contínua, quantitativa e formativa. Sendo assim, o *feedback* dado pelos alunos foram essenciais para converter o conhecimento adquirido em nota.

Assim, todos os dias a presença, bem como a avaliação, se deu através do envio das atividades propostas pelo professor, levando em consideração o que os alunos traziam consigo problemas que às vezes faziam com que eles atrasassem ou não tivessem como enviar. Dessa forma, o professor se dispunha a ligar para os pais e alunos e ir atrás destes para entender o que aconteceu.

Com isso, o olhar do professor ficou mais receptivo ao perceber a discrepância existente entre a realidade do aluno e a proposta exigida pelas instâncias maiores. Eles ficaram mais flexíveis e compreenderam melhor o perfil desse aluno a partir do contexto da sua família.

3.3. Perspectivas para o ensino de artes pós-pandemia.

As perspectivas para a educação das artes visuais no período de pós-pandemia com certeza perpassam as ferramentas utilizadas durante esse momento em prol de uma educação diversificada e que vá de encontro às necessidades dos alunos, pois a aprendizagem perpassa pelo cidadão, pelo aluno e o mundo que esse está inserido, mundo esse que nunca está estanque.

A Secretaria Municipal de Itaberaí-GO segundo o relato dos entrevistados, lhes deu todo o aporte necessário de acordo com cada escola em seu âmbito estudantil, pois cada agrupamento possui a sua realidade. Dessa maneira, a Secretaria de Educação de Itaberaí-GO, lhes deu respaldo mesmo diante das dificuldades, uma vez que não se tinha experiências anteriores que se poderia usar como exemplo.

Para os professores infelizmente, o consenso é de que as perspectivas não são as melhores mas que mesmo assim, procuram ter um otimismo para que as consequências do atual cenário sejam minimizadas e que possam se aliar ainda mais com os recursos tecnológicos para a prática da sua docência.

Durante as entrevistas, interpretamos que um professor graduado em Arte, conhecedor das muitas abordagens teóricas do ensino-aprendizagem, pode fazer uma grande diferença na dinâmica prática de um plano de aula.

Diferentemente de professores de outras áreas que são designados como professores de arte apenas para complementarem sua carga horária.

Quando um professor tenta seguir rigidamente o plano em sala de aula por justamente não carregar um conhecimento dinâmico e prático do conteúdo, ele acaba tendo uma resposta insatisfatória e muitas vezes deficitária do conteúdo e prática por parte dos seus alunos.

Distintivamente, o ensino de arte por um professor da área, apresenta abordagem que melhor conduz os alunos numa produção artística, como ocorre com a Abordagem Triangular abordada anteriormente; e que pode configurar um novo direcionamento da aula e por fim, gerar outras respostas muitas vezes mais satisfatórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As artes visuais está em constante transformação, ela embarca nas mudanças da sociedade dando a sua própria resposta em contribuição. Com a pesquisa ficou claro que os professores de artes visuais não se posicionaram como 'reféns' ou obsoletos no cenário de isolamento e ensino remoto. Como profissionais, os professores reconhecem que a adaptação ocorre em qualquer profissão. Por conseguinte, essa adaptação vem com o tempo uma vez que o mundo em que vivemos está em constante transformação. Assim, se os professores não buscassem sempre a sua qualificação profissional tanto na área de educação quanto de tecnologia, eles acabariam em um retrocesso.

As atividades mesmo seguindo as matrizes curriculares tiveram que ser, em seu nível de complexidade, simplificadas, de forma a possibilitar o seu desenvolvimento e envio pelo *WhatsApp* e pelos blocos impressos (que deveriam ter instruções e adaptações para não ser necessária pesquisas virtuais).

Como alunos também de educação a distância compreendemos que o ensino remoto não quer dizer que o aluno esteja desamparado pelos professores e colegas de classe, as atividades desenvolvidas mesmo por meio remoto procuram fazer com que os alunos tenham uma interação, compartilhando suas atividades e reflexões das atividades.

A priori, as mudanças que percebemos foram que os professores "enxugaram" a matriz curricular, os conteúdos continuam os mesmos, porém a abordagem do conteúdo ficou mais prática e direcionada. As avaliações se tornaram contínuas, ou seja, todos os dias que os alunos interagem, e enviaram as arguições propostas, eles estavam sendo avaliados.

No entanto, pela formação dos professores não ser em artes, apesar deles ministrarem aulas, acaba por colocar em evidência da formação de um arte/educador. Sendo essa, uma forma pela qual percebemos nossa formação como docente/artista, pois aprendemos como mediar a educação com as nossas experiências artísticas de vida. Sendo assim, uma dificuldade a ser superada é justamente fazer com que outros profissionais de outras áreas interfiram e administram a disciplina de artes visuais, uma vez que temos profissionais que são formados para exercer apropriadamente a profissão de

forma a unir arte e educação, mediando o nosso conhecimento como artistas e de experimentações ao longo da vida, com a metodologia didática do ensino-aprendizagem.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. I Congresso Internacional Online entre Arte, Cultura e Educação da UFG. EMAC, 2020. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=o0S5pqG-O50> >. Acesso: 02.jun.2020

BARROS, Ângelo Roberto Silva. Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais: uma breve revisão. Anais do XXVI CONFAEB - Boa Vista, novembro de 2016. p. 477-486
Disponível em
<file:///C:/Users/ADMIN/Desktop/TCC%201/entrevista/BARROS,%20Angelo.pdf>.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade* - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192 > Acesso em 06 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Processo Nº: 23001.000334/2020-21**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192 >. Acesso: 02.jun.2020

CAVALCANTI, Heloisa Helena Costa de Araújo. Ensino Remoto: uma possibilidade de como e o que ensinar. *Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia*. 2020.

COUTO, E. S., COUTO, E. S., & CRUZ, I. de M. P. (2020). #FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. *EDUCAÇÃO*, 8(3), 200–217. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>

FAZ Educação e Tecnologia. *Ensino remoto: o que aprendemos o que pode mudar?* . <https://www.fazeducao.com.br/post/ensino-remoto-aprendemos-pode-mudar>. Disponível em < <https://www.fazeducao.com.br/post/ensino-remoto-aprendemos-pode-mudar> > Acesso em 29 nov. 2020.

LAPA, Andrea; PRETTO, Nelson De Luca e Educação a distância e precarização do trabalho docente. Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010.

OLIVEIRA, Sidmar da; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. *Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e na reinvenção da sala de aula*. Interfaces Científicas. Aracaju. V.10 .N.1 . p. 25 - 40 . Número Temático – 2020.

OLIVEIRA, Eliane dos Santos de; CORRÊA, Vanisse Simone Alves Corrêa. Ensino de Artes: A abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa. Contemporartes. *Revista Mensal de Difusão Cultural*. 2018

PARECER HOMOLOGADO PARCIALMENTE Cf. *Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 1º/6/2020, Seção 1, p. 32. Ver Parecer CNE/CP nº 9/2020.* Disponível em <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192>
Acesso em Acessoem 06. mar.2021.

SANTOS, Edméa. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos. Notícias, Revista Docência e Cibercultura, Sanar Saude. Linha do tempo do Corona vírus no Brasil. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acessoem 29 nov. 2020.

SANAR SAUDE. *Linha do tempo do Corona vírus no Brasil*. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em 29 nov. 2020. agosto de 2020, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <>. Acesso em: 28.nov.2020

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITABERAÍ GOIÁS. Conselho Municipal de Educação de Itaberaí Goiás. **Resolução nº 008/2020, de 04 de maio de 2020**. Dispõe sobre a aprovação do Plano Emergencial para o Sistema Municipal de Ensino de Itaberaí-Go e a Reorganização do Calendário Escolar-2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITABERAÍ GOIÁS. Conselho Municipal de Educação de Itaberaí Goiás. **Resolução nº 001/2021, de 15 de janeiro de 2021**. Dispõe sobre a aprovação do Plano para o Sistema Municipal de Ensino de Itaberaí-Go.

VIANA, Camila Arruda; NETO, José Perônico de Moraes. Reflexões sobre o ensino superior privado em tempos de pandemia. In: *Reflexões e Desafios das Novas práticas docentes em tempos de pandemia*. ROGRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (orgs). Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia. João Pessoa. Editora do

ANEXO I

Roteiro de entrevista

1 – Fomos surpreendidos , em março de 2020, por um ataque pandêmico causados pelo COVID-19. Nos vimos reféns de uma readaptação de todo um modo de vida quando foi decretado o afastamento social. No âmbito escolar, como foi abordado o assunto bem como as decisões no primeiro momento da quarentena?

Professora (A): Em primeiro lugar não fomos reféns, a adaptação em qualquer profissão ela vem com o tempo, o mundo em que vivemos está em constante evolução e paralelamente evoluindo, se fosse assim não precisaríamos estar em constante formação, ou tampouco ter perpassado por uma disciplina na universidade (tecnologiae educação). Em segundo plano, óbvio que essa pandemia não avisou que viria, mas não nos pegou tão desprevenidos, pois já usávamos varias ferramentas tecnológicas outrora apenas para uso aparte da escola. O maior problema que enfrentamos, indubitavelmente, foi o nosso público-alvo (nosso alunos), que de uma forma ou de outra, não tem acesso às tecnologias presentes, bem como acesso à rede mundial de computadores. Assim, a priori, nossa escola agiu, de maneira hábil, considerando as ferramentas ao nosso alcance. Primeiro foi feito um levantamento do contingente de alunos que possuíam acesso à internet e posteriormente, começamos a nos organizar através de vídeos gravados e aulas dadas, tabeladas de acordo com a disciplina. Aqueles que não possuíam acesso à rede e/ou não tinham celulares, a escola disponibilizou material impresso a ser retirado na escola quinzenalmente.

Professora (B): Bom em janeiro de 2020 quando se começou a falar sobre a existência de um vírus que estava matando várias pessoas e com alto grau de contaminação, fiquei assustada mas não acreditava

na possibilidade de isolar todo mundo em casa como foi decretado em 11 de março, ficamos 30 dias em casa com a expectativa de retorno e como participava da equipe gestora discutimos algumas possibilidades de compartilhar com os alunos atividades de leitura e matemática para manter o vínculo foi quando o cenário mostrou a necessidade de adotar o ensino remoto.

Professor (C): A princípio o assunto sobre a pandemia do novo coronavírus dentro da comunidade, foi algo de muitas dúvidas e incertezas. A primeira medida tomada foi o encerramento das aulas presenciais, e depois de algumas semanas foram retornadas as aulas remotas via WhatsApp.

2 – Quais ferramentas foram usadas, em termos de planejamento de aula, e quais as adaptações foram feitas para a execução das aulas remotas?

Professora (A): Destarte e como fora supracitado, começamos a gravar vídeo aulas, áudios, e disponibilizar o nosso whatsapp pessoal para que os alunos nos mandassem a tarefa e nos perguntassem quando a dúvida fosse gerada. Então em nosso planejamento online, montamos um roteiro, dos quais tínhamos nossas tarefas e todo o aporte teórico envolto.

Professora (B): O recurso mais acessível e disponível no momento foi o Whatsapp, criamos grupos de orientações e chamada e adicionamos os números disponíveis no banco de dados da escola. Reunimos as atividades enviadas pelos professores em blocos que foram disponibilizados aos alunos e as dúvidas eram sanadas no número privado do professor.

Professor (C): Os planejamentos das aulas foram alterados, com as aulas ocorrendo via WhatsApp sem a presença física do professor dentro de uma sala de aula, todas as atividades elaboradas estão sendo adaptadas para que todos os estudantes acessem o conteúdo da forma mais didática possível. A execução das aulas são efetivadas nos grupos de WhatsApp, cada turma possui um grupo em que estão adicionados os contatos dos alunos e professores.

Os professores elaboram os blocos de atividades em suas respectivas turmas e disciplinas, que são impressos na unidade escolar e disponibilizado para os estudantes, os que residem na comunidade, buscam na escola em um horário específico evitando possíveis aglomerações, e os que vivem nas fazendas, os motoristas levam em suas casas, facilitando o acesso do material destinado aos educandos. E durante a semana os conteúdos presentes nos blocos são trabalhados nos grupos dos WhatsApp.

Os alunos cursam o ensino fundamental II, ou seja, do 6º a 9º ano. Todas as turmas são únicas, sendo que os estudantes em sua maioria são da zona rural.

Obs.: Algumas das aulas são ministradas pela plataforma do Google-meet

3 – Quais foram as suas preocupações acerca das metodologias e dos objetivos a serem alcançados por essa nova modalidade?

Professora (A): Por não termos o contato direto com o aluno, pelo fato de que o mecanismo escolar e a rotatividade de matrículas é bem alto e muitos utilizam celular de terceiros, bem como o acesso à rede, nossa preocupação foi, como fazer para resgatar, ensinar e avaliarmos o aluno na modalidade EAD, uma vez que o nosso público é bem abrangente tanto no âmbito socioeconômico, quanto cultural.

Professora (B): Tudo que é novo requer adaptações e houve sim várias preocupações se a utilização de blocos e grupos de whatsapp seriam os mais adequados, pois já sabíamos das dificuldades encontradas pelos nossos alunos em todo o processo de ensino aprendizagem e a falta de acompanhamento familiar.

Professor (C)

A maior preocupação a cerca das metodologias e objetivos aplicadas nas aulas de Arte, se realmente todos os estudantes recebessem todos os auxílios necessários para a contribuição de ensino e aprendizagem dos discentes. Como citado anteriormente, a clientela presente na unidade escolar são moradores da zona rural, em que o

acesso à internet é limitado para várias famílias.

4 – Como os alunos receberam essas adaptações? Perceberam as mudanças, se comprometeram com elas ?

Professora (A): Tudo o que é novo, leva um tempo para se adaptar, mas surpreendentemente nossos alunos se saíram muito bem, apesar de no início a defasagem ser um pouco preocupante, mas com o passar do tempo e as adaptações aos problemas que foram surgindo e várias propostas feitas pela coordenação pedagógica, conseguimos fazer com que os alunos fossem abrangidos. Cabe ressaltar que sem a ajuda dos pais nesse período pandêmico, nosso trabalho não teria êxito.

Professora (B)

Todos nós sentimos dificuldades a essas adaptações, principalmente o grupo familiar, houve sim pais que se comprometeram, que se preocuparam e que foram até a escola e expuseram todas as dificuldades como também os que aguardaram o resgate da escola e até a mesmo o contato do Conselho Tutelar.

Professor (C): Os estudantes receberam essas adaptações com todas as orientações possíveis pela a Unidade Escolar, e obviamente todos perceberam e sentiram essas adaptações. Em relação ao comprometimento dos alunos, ficou visível que aqueles que possuem internet em suas residências compareciam nas aulas, sendo que, em alguns dias havia faltas e era perceptível os desânimos de certos alunos, porém através do diálogo os professores e a equipe pedagógica resgatam estes estudantes.

5 – Quais as diferenças encontradas para a avaliação do educando? Como se deu a avaliação e seus registros no ensino remoto?

Em relação à avaliação para o aluno, não houve muitas mudanças, pois usamos a avaliação contínua, quantitativa e formativa. Sendo assim todos os dias que eles interagem, nos enviam as arguições propostas, estes estão sendo avaliados. Assim, todos os dias a presença, bem como a avaliação se deu através do envio das

atividades propostas ao professor, levando em consideração que, os alunos trazem consigo problemas que às vezes fazem com que eles atrasem, ou não tenham como enviar, mas é aí que entra o papel do professor de ligar para os pais e alunos e ir atrás destes para entender o que aconteceu.

Professora (B) A principal dificuldade foi encontrar um método eficaz e capaz de mensurar o que o aluno aprendeu, deste modo o contato e o feedback dado por eles foram essenciais para converter o conhecimento adquirido em nota.

Professor (C)

Os educandos passaram a serem avaliados por meio das fotos enviadas aos professores, a entrega dos blocos na escola, e em cada bimestre todos os estudantes realizam uma avaliação sobre os conteúdos estudados.

6 – O ensino remoto, concretamente, nos distancia enquanto seres sociais, quais meios foram buscados para substituir o olhar do professor em relação a realidade de cada aluno bem como a realidade da comunidade escolar?

Evidente que o calor humano, o contato corpo-a-corpo com o aluno, o abraço são insubstituíveis, porém “quem disse que para estar junto precisa estar perto”, acredito que num futuro não muito distante, enfrentaremos uma escola virtual, mas uma escola, que ainda sim, à distância, uma ainda mais o professor/aluno, escola/aluno e aluno/aluno, pensamos assim por não tratar de algo concreto em nosso tempo, porém o necessário sempre perdurará, sendo que não é o que queremos e sim o que precisamos. Sendo assim, o que mudou nosso olhar em relação à realidade foi a necessidade, nada para, além disso.

Professora (B): O olhar do professor ficou mais receptivo ao perceber a discrepância existente entre a realidade do aluno e a proposta exigida pelas instâncias maiores. Ficamos mais flexíveis e compreendemos melhor o perfil desse aluno quando conhecemos o contexto familiar.

Professor (C): Os meios buscados para ampliar o processo de

ensino e aprendizado dos discentes a participarem das aulas e terem bons resultados foram por meio da adaptação dos professores, em realizar um ensino ativo, propondo aos alunos a se sentirem pertencentes aos conteúdos, ampliando a visão de cada um, trazendo referências de suas realidades. Portanto, a participação e interação dos alunos nas aulas são de fundamental importância.

7 – Foi necessário alinhar teóricos para as novas adaptações? Quais?

Como foi supracitado em questões anteriores, estamos sempre em formação, assim a escola nos ofereceu várias oficinas acerca do EAD, dos quais valem ressaltar: F. B. Skinner; Jussara Hoffman; Assman Hugo, entre vários outros, que cada professor buscando sempre o melhor para os alunos, nossa escola e município, pesquisaram e compartilharam com os outros professores, tendo êxito em utilizá-los na prática.

Professora (B): Foi necessários dedicação para utilizar os recursos disponíveis na época para que o aluno conseguisse receber um conteúdo de qualidade.

8 – Houve mudanças nas habilidades ou matrizes curriculares?

Professora (A): A priori, as mudanças que pude perceber foram: “enxugaram” a matriz curricular, os conteúdos continuam os mesmos, porém a abordagem conteudina ficou mais prática e direcionada.

Professora (B): Houve sim a necessidade de alterar a matriz curricular, fizemos reuniões por áreas do conhecimento e levantamos os conteúdos mais importantes.

Professor (C): Sim, houve mudança nas matrizes curriculares, a Secretaria de Educação promoveu um estudo dos conteúdos e de forma democrática adaptaram para a nova realidade.

9 – Fale sobre o respaldo e apoio dado pelas políticas públicas ou autoridades mais próximas de sua escola; Secretaria Municipal ou Estadual.

Professora (A): Como em qualquer profissão onde você não é o ‘cabeça’, existe uma hierarquia (que não deixou a desejar em nenhum momento), que contribui para o bom funcionamento da “calda” é óbvio que a Secretaria Municipal nos deu todo o aporte necessário, claro que respeitando cada escola em seu âmbito estudantil, pois possuímos realidades diferentes. Ressalto, ainda, que tudo o que é bom podemos fazer ainda mais e nosso município através da Secretaria de Educação sempre pauta suas ações em pró disso.

Professora (B): Infelizmente não houve políticas públicas, mas a Secretaria Municipal nos deu total respaldo, claro que com dificuldades pois não se tinha experiências anteriores que poderíamos usar como exemplo.

Professor (C): Todas as necessidades encontradas durante o percurso do ano letivo, a Secretaria Municipal de Educação contemplou com recursos e informações necessárias para o andamento das aulas.

10 – Quais suas perspectivas para o ano letivo após a pandemia e qual legado podemos tirar dos recursos descobertos como aliados para sua aula no dia a dia?

Professora (A): Com certeza, as ferramentas que aí se apresentam, quando esse momento atípico passar, poderão continuar a ser usadas em pró de uma educação diversificada e que vá de encontro às necessidades de nossos alunos, pois a aprendizagem perpassa pelo cidadão, pelo aluno e o mundo que esse está inserido, mundo esse que nunca está estanque.

Professora (B): As perspectivas não são as melhores, mas procuro me cercar de pensamentos positivos para que as sequelassejam as menores possíveis, uma vez que o cenário de retorno será totalmente diferente de quando entramos em quarentena, e o medo que nos assola causa muita ansiedade e stress. Esse período de reclusão trouxe para mim grandes aprendizados e diminuiu significativamente a resistência em aliar os recursos tecnológicos na minha prática docente.

Professor (C)

Após a pandemia e com o retorno das aulas presenciais, será um grande desafio para todos os educadores, independente se sua área. É inegável que houve percas no processo de ensino e aprendizagem, pois tudo surgiu repentinamente, por isso todo o antigo método de ensino teve que passar por reparos, adaptações extremas que a cada dia íamos ampliando nossa visão.

Contudo, podemos aproveitar alguns conhecimentos e habilidades incorporados neste processo, como o uso das novas tecnologias que foi o único recurso que supriu com a necessidade da continuidade das aulas.